

**8ª REUNIÃO ORDINÁRIA****CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

No dia 29 de setembro de 2022, na Casa dos Conselhos, situada em Rua dos Metalúrgicos, n. 77, Centro, às 09h, deu-se início à 8ª Reunião Ordinária do CMDCA conforme lista de participantes. A Presidente leu a primeira pauta que trata sobre a prestação de contas do mês de agosto, foi passada a palavra à secretária do CMDCA que destacou o repasse feito pela Receita Federal no valor de R\$ 17.416,11 (dezessete mil, quatrocentos e dezesseis reais e onze centavos). Foi lembrado que o termo com as Instituições: Associação Desportiva de Artes Maciais de Cruzeiro e Lar Padre José Gumercindo encerraram-se, também foi feito o pagamento em parcela única para Associação dos Amigos dos Excepcionais de Cruzeiro- APAE que contempla a compra de camas e materiais de consumo para o Centro Dia. Está vigente o termo com o Instituto Palpare que executa oficina de ballet. A Sra. Natália Amaral salienta a importância que o Projeto Sementinhas teve na vida de muitas crianças e adolescentes, agradece a oportunidade concedida pelo CMDCA através do Fundo. Ressalta ainda que a instituição ficou sem parcerias e a única verba que puderam contar efetivamente foi essa, para o segundo semestre conseguiram apoio através de emenda parlamentar que garante a continuidade do projeto até o final do ano. A secretária complementa a importância do Conselho intensificar ações de incentivo as destinações, seja através de pessoas jurídicas ou físicas. Nesta sexta está prevista uma reunião com a Sra. Raquel da empresa Maxion, o objetivo é consolidar a parceria existente e trabalharmos juntos em campanhas futuras, fica aberto o convite caso algum conselheiro possa participar. Dando sequência foi lido o ofício do Conselho Tutelar solicitando recurso do fundo para cobrir as despesas com a ida até o SIMPÓSIO, já havia sido apresentada a solicitação na última reunião, mas como não havia estimativa de valores, e não estava em pauta a votação, foi acordado que nesta reunião seria discutido. Pensando na viabilidade do processo, foi encaminhado para Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social o pedido de análise orçamentaria, uma vez que a estimativa é um gasto de R\$ 3.000,00 (três mil reais) por pessoa, tendo como resposta da pasta, a inviabilidade, pois conforme documento anexo a resposta, a ficha está sem saldo para empenho. A Sra. Nathalia Stuart informou que o SIMPÓSIO foi adiado para o próximo ano. Todos concordaram que deverá se solicitado novamente em 2023, talvez o custeio dessa capacitação possa ser dividida com a SEAS, visto que o poder público tem responsabilidade em manter capacitação continuada. O próximo assunto constante em pauta é a minuta da Lei do Conselho Tutelar, seria exposta hoje, porém fazendo novamente uma releitura do texto, alguns pontos ainda se encontram a serem modificados e ficará para ser apreciado em outra reunião, tendo como sugestão extraordinária, o CMDCA tem contribuído com a propositura visando a celeridade e a correlação da temática, inclusive em alguns aspectos que traz responsabilidades do colegiado, é destacado a importância da parceria. Posteriormente foi apresentado o pedido do Instituto Palpare que administra a Casa Lar Esmeralda em fazer realocação de recurso da parceria vigente, a Sra. Daniele explicou que este refere-se ao repasse para a compra de materiais, equipamentos e móveis. O CMDCA através da Comissão que acompanha o andamento dos projetos recebeu do setor que cuida da prestação de contas um documento solicitando informações sobre as compras. Foi encaminhado para os responsáveis da Instituição, que solicitou informalmente um prazo maior de resposta e agendamento de visita, visto que estava sendo aguardada doações e impactaria nas últimas aquisições. Recentemente houve a necessidade da compra de uma geladeira, pois a que estava em uso parou de funcionar. Diante do exposto, onfirmada à doação, a instituição pede para que seja autorizada a readequação do recurso conforme a urgência relatada. O Presidente da Instituição Sr. Eddy confirma a colocação da secretária e complementa a importância da compra desse eletrodoméstico. A Sra. Daniele pergunta se haveria necessidade de prorrogação do termo, pois o prazo de encerramento esta próximo e o Sr. Eddy responde não haver, foi enfatizado que todo esse cuidado é para que a instituição não precise devolver recursos. A Plenária aprovou sem ressalvas, e será emitido o documento para o andamento do





processo. O próximo assunto foi sobre o pedido de Certificação do Centro de Formação Juvenil, havia sido apresentado na última reunião, porém como os Conselheiros estavam com dúvidas quanto à execução do projeto, foi solicitado que algum membro da Instituição pudesse comparecer nesta reunião para fins de esclarecimentos. A Sra. Iris pergunta sobre airsoft, como é feito esse trabalho? A Sra. Natália Amaral pede a palavra e agradece a vinda do Presidente Sr. Israel e da Sra. Fernanda, salienta a responsabilidade dos Conselheiros de conceder ou não inscrição, enfatizando que todos precisam estarem atentos, destaca que somos parceiros quando se trata de criança e adolescente, aponta sua dúvida sobre o artigo do ECA em seu artigo 242. O Sr. Israel explica que a CFJ prepara o jovem para carreira militar, desde o início com instrução de campo e também educacional. O armamento do airsoft faz parte da procura, afirma que a prática não é proibida, possuem treinamento de base, atuam cerca de três anos com airsoft, inclusive é público nas mídias sociais, reforça que é a única instituição no Brasil, eles também executam treinamentos em municípios vizinhos e ganham certificado pelo trabalho, o airsoft é utilizado pelo exército, pela polícia e pelo CFJ, o perfil dos recrutas é de quem busca carreira militar, inclusive menciona que tiveram bons resultados com 4 jovens ingressando nas carreiras almeçadas. Destaca que o jovem que participou do CFJ quando chega no quartel já tem base. Faz menção a atividades realizadas em outros locais que fazem uso de arma branca, como faca entre outras coisas, enfatiza que isso também é considerado arma, e o airsoft tem equipamento de segurança, como óculos, colete, o próprio fardamento protege, além de instrução sobre o estatuto do desarmamento, estão abrangendo suas atividades, o airsoft faz parte e vai continuar fazendo parte da CFJ enquanto ela existir. A Presidente pergunta qual idade para praticar? O Sr. Israel salienta que o CFJ atende por faixa etária, de 8 à 11 anos, de 12 à 14 anos e por fim de 15 à 18 anos. A Sra. Ana pergunta se a instituição possui algum documento que respalda a autorização dos pais, se existe isso documentado. O Sr. Israel responde que sim, participam também como voluntários da Instituição advogados. Informa ser bem complexo, mas e enfatiza que o recruta passa pelo treinamento, para depois passar usar o airsoft, lembra que, por exemplo, qualquer um que seja maior de idade pode comprar, praticar e cita exemplo em Lorena que possui local para prática, reafirma não existir proibição. O Sr. Eddy ressalta a questão é de ser menor, adolescente, é conceder a eles o contato com armas, salienta que a discussão não é o pai que fornece para o filho maior de 18 anos o airsoft, e faz uma analogia para inserção no exército ser com idade de 18 anos, desconhece existir treinamento pelo Exército antes dessa faixa etária, como trabalha a CFJ. Pergunta qual a responsabilização nesse contexto, considerando também a legalidade. O Sr. Israel esclarece que airsoft não arma de fogo, é arma de pressão, que é permitido no país. Citou como exemplo torneio de tiro ao alvo, por que existe uma divisão da utilização do airsoft sendo a sprinter considerada a mais singela, existe também a elétrica e a gás. O recruta que queira participar da CFJ recebe autorização do pai e da mãe para participar, e reforça estar enraizada essa atividade com o público que frequenta a instituição e desejam ir para forças armadas. O Sr. Eddy pergunta novamente sobre a idade, a Sra. Fernanda esclarece que criança é até os 12 anos, depois são classificados como pré-adolescente. O Sr. Israel interrompe enfatizando que as atividades são com autorização dos pais e inclusive fazem investimentos, e cita valores como de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), sendo o custo com a pistola de R\$1.000,00 (um mil reais), e esclarece que o perfil do público deles é jovens que queiram ir para forças armadas, cita que tem gosto para tudo. O Sr. Eddy reflete e entende que o perfil do adolescente que queira se preparar para forças armadas, não é o mesmo que se prepare para ser bandido. O Sr. Israel sugere que façam pesquisa no google concurso público da forças armadas, e logo aparecerá Aéronáutica, Marinha e Exército, com perfis de participação de 14 anos, por isso os recrutas da CFJ se preparam com antecedência. Para o ingresso no CFJ é feito entrevista, prova, redação aplicada por professores com exigência de média 7, e apresentação com seu estrutor de equipe. Os primeiros sábados é para apresentação, cita permissão para entrar, para sair, é repassado regras como obrigatório o corte de cabelo para os meninos e para as meninas o coque, o uniforme é conhecido por ensacamento, isto é, camiseta branca, calça





jeas, tênis e cinto. O Sr. Israel ressalta que um instrutor da sua Instituição bate continência a ele, sempre é trabalhado o civismo, patriotismo e disciplina, dentro da instrução de campos é ofertado varios conhecimentos. Na questão educacional, é trabalhado tópicos do Estatuto da Criança e Adolescente, porém sem a parte dos direitos, pois afirma já conhecerem. Salienta que visitou escolas municipais para propagar o CFJ e os professores com quem conversou relataram queixas de indisciplina, falta de respeito, que antigamente na época em que estudava era cantado o hino nacional, para sair da sala de aula pedia-se licença, hoje os alunos saem de qualquer jeito, em sua concepção todos conhecem histórias de professores que foram ameaçados ou agredidos, e considera que falta respeito ao próximo. Reforça que dentro da esfera educacional do CFJ é ensinado tópicos do Eca, Direito Penal, Constituição Federal e a antiga Educação Moral e Cívica, dividindo o ensino em intrução de campo e educacional. A Sra. Iris pergunta se as atividades são feitas todas na ESC, o Sr. Israel informa que 80% é no local, depende do dia, pode ser que aconteça outras atividades e nestes casos eles se deslocam para o ARE e salienta que o Sr. José Rogério responsável pelo campo é parceiro da CFJ. A Sra. Tânia pergunta sobre as avaliações e redação, quem as corrige, se possuem técnicos, quais são os profissionais? O Sr. Israel informa que varia muito, pode ser ele, ou a Sra. Fernanda, ou outro instrutor, depende do tema, exemplifica que é de costume fazer palestras nos quartéis com temas: Por que o Brasil precisa de jovem patriotas, nesse caso ele mesmo quem faz, a Sra. Fernanda explica que dentro formações é permitido esse tipo de abordagem, no caso dela que tem formação em direito só não é permitido conteúdos de matemáticos. A Sra. Tânia enfatiza sua pergunta sobre o atendimento inicial, por não ser um psicólogo. O Sr. Israel responde não haver necessidade. A Sra. Ana Lúcia pergunta se qualquer criança pode ir com o pai para se inscrever, o Sr. Israel esclarece que muitos querem ser recrutas, e citou o nome da criança que fazia tratamento psicológico, era tímido e pelo simples fato da CFJ ter característica militar, ele não precisou fazer mais terapia, perdeu a timidez, a criança era gordinha e chegou a emagrecer. Segundo relatos da avó, ele gosta do CFJ, e a avó testemunhou que antes gastava um bom dinheiro com o tratamento, sendo que no CFJ o gasto é mínimo. Voltando ao assunto sobre o ingresso e permanência muitos querem participar, mas tem que seguir as regras, como já mencionado cortar o cabelo. A Sra. Iris faz uma reflexão em relação a colocação da Sra. Tânia, pelo fato do Sr. Israel esclarecer que a CFJ não precisa de psicólogo, por ela também ser Assistente Social e ter aqui outros técnicos, cada um tem sua visão, mas no seu entendimento a equipe técnica só tem agregar na Instituição, e não seja pelo fato da criança e adolescente gostar participar dea instituição que ela não precise dos tratamentos, o Sr. Israel coloca que esta aberto para profissionais que queiram ser voluntários na CFJ, ou querem emprestar um profissional, até por que tudo tem custo. A Sra. Iris enfatizou como o Sr. Israel anteriormente disse que a CFJ não tem necessidade de psicólogo isso acaba fechando os diálogos e os entendimentos, mas se vocês deixarem aberto pode ser que aja alguma oportunidade. O Sr. Israel informou quanto é difícil encontrar voluntários, muitos não gostam de doarem o tempo para o próximo. A Srta. Nathalia Stuart tem dúvidas em relação as declarações de que o perfil dos atendidos são crianças e adolescentes que queiram seguir a carreira militar, como isso se dá com crianças de 8 anos, elas acordam com esse desejo? Por se tratarem de crianças em formação, e ressalta a importância da pergunta da Sra. Tânia quando questionou o CFJ por não ter psicólogos, em seu entendimento esse profissional serviria para orientar, acompanhar, ajudaria na tomada de decisão, acredita que o ingresso da criança na instituição seria mais uma vontade dos pais do que da própria criança. O Sr. Israel garante 100% que é feita a vontade da criança, que quando ela vê a farda, quando canta o hino nacional, o sonho dela se realiza e muitos querem ser policiais ou servir o Brasil. A Sra. Fernanda complementa que eles não forçam nada. A Sra. Nathalia Stuart pergunta, então vocês afirmam que uma criança de 8 anos consegue decidir sobre essa questão, o Sr. Israel citou o caso de uma criança em que o tio está preso e ela afirma que sonha em ser delegada, não quer ser igual ao tio que encontra-se encarcerado. O Sr. Israel ressalta que esteve em algumas escolas, menciona o CAIC, em um dos momentos de indisciplina dos alunos, ele entreviu pedindo que





parassem, eles sem o conhecerem o respeitaram e pôde ser organizado as filas, enfatiza que eles gostam de comando, de disciplina, menciona que o perfil de familiares do CFJ se alternam entre militares, professores e outras profissões. O Sr. Tadeu pergunta como é procedido casos de desligamentos e quais as medidas adotados em situações de indisciplina. O Sr. Israel coloca que a CFJ é instituição diferente, eles trabalham o respeito acima de tudo, mas também trabalham características familiares, por preparem jovens, nunca aconteceu falta de respeito ou o ato infracional de disciplina, mas quando acontece tem uma comissão de ética disciplinar que apurará e dependendo do caso, se for muito grave, o próprio presidente faz o desligamento e sua função é de comandante chefe das unidades, existe uma hierarquia de comando. Dentro do regimento interno, poderá ser afastado por 1 ano sem poder frequentar o CFJ, as vezes por tempo indeterminado, mas nunca aconteceu até a presente data. O Sr. Tadeu pergunta novamente dos casos em que a criança ou adolescente não queira mais participar, o Sr. Israel responde que isso não ocorre, todos gostam e cita o torneio de airsoft, gostam de cantar o hino, cumprir missões, e reforça que não são obrigados a nada. A Sra. Tânia pergunta se cobram mensalidades, o Sr. Israel responde que sim, tudo tem um custo, a Sra. Tania questiona qual valor? O Sr. Israel devolve a pergunta aos presentes, quanto acham que custa? Informa a todos que o uniforme é confecção deles, o brasão é deles, a marca é deles. O Sr. Israel cita vários valores que as pessoas acreditam que custariam, mas na realidade o valor é de R\$ 52,00 (cinquenta e dois reais) com reajuste anual. Salienta que ser o presidente do CFJ é um legado que pretende deixar com instrutores, inclusive em outros municípios, e considera o valor simbólico, diz que as pessoas se assustam quando é repassado o valor por considerem muito pouco. A Sra. Iris pergunta se a CFJ tem outras fontes. O Sr. Israel informa existir o ombro amigo, cita como exemplo o conselheiro Eddy caso ele quisesse contribuir, passaria por entrevista e seria repassado informações como funciona essa modalidade, apresentaria o jovem para que pudesse ser investido nele, dentro da instituição existe a plataforma de ensino, o jovem precisa ter boletim escolar e no mínimo nota 8 conforme as escolas militares, e é acompanhado os casos de indisciplina, daí fica a critério do ombro amigo em permanecer ou não se houver esse fator. A Sra. Iris pergunta se tem algum ombro amigo vigente, o Sr. Israel informa que ano passado tinha e parou quando o recruta se formou. A Sra. Tânia pergunta quantos recrutas a instituição tem, o Sr. Israel responde que hoje tem 41 em Cruzeiro. Foi perguntado sobre quem aplica a redação. O responsável pela CFJ explica se for o tema jovem patriotas é ele mesmo, também aplicam técnicas de redação, questão de concurso, e baseiam-se em outras provas que contém respostas. A Sra. Tânia destaca ser um valor bem simbólico mesmo conforme dito pelo Sr. Israel, considerando o público alvo ser filho de miliares. O Sr. Israel colocou que 60% é esse público, como também filhos de professores e de outras profissões, também menciona que participam várias crenças e religiões, e quando colocam as fardas são todos irmãos. A Sra. Tânia salienta sobre o que foi supracitado na questão de voluntários, ela como Assistente Social e por estar no meio de psicólogos aqui presentes, esclarece que eles seguem códigos e até por que eles investiram na profissão, seria inviável se voluntariar. O Sr. Eddy pergunta se o Sr. Israel trabalha dentro da Instituição, o responde que não mente, vive 24h o CFJ, quando tem acampamento, pernoite então a dedicação aumenta. Cita assim como vocês, ele resolve muitas situações seja qual for o horário. O Sr. Tadeu pergunta para quem quer participar e não tem recurso, só existe essa maneira através do ombro amigo? O Sr. Israel responde que sim, e menciona que em tempos atrás uma criança queria participar por ver as ações no facebook, e um dia uma pessoa entrou em contato, conheceu a instituição, pagou a matrícula, realizou o sonho desse recruta, e destaca que vai da pessoa querer ajudar. O Sr. Eddy questiona, não existe vaga social? O Sr. Israel responde que somente o ombro amigo, ele menciona algumas atividades que o jovem CAN faz, e caso ele queira avançar para ele participar precisa de capacete que custa em R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), colete que custa R\$120,00 (cento e vinte reais), nesse contexto é impossível fazer o social. A Sra. Tânia pergunta qual a finalidade da ida até o CAIC. O Sr. Israel responde, que não somente no CAIC, como também foram praticamente em todas as





escolas divulgar o CFJ, assim como tem jovens que querem ser psicólogos, e outras profissões, tem os que queiram seguir carreira militar, e é necessário deixar a instituição mais conhecida, como resultado matricularam meninos e meninas. O Sr. Eddy pede esclarecimentos sobre a questão do voluntariado do presidente, por informar que ele vive somente para o CFJ. O Sr. Israel informa que possui fonte de renda e não cabe informar-la aqui, mas ressalta que da instituição não receber nenhum centavo. Faz uma contextualização por ser de família tradicional de militares e ama o que faz. O Sr. Eddy traz a importância dessas questões e pergunta diante do que já foi exposto, o por que querem a certificação do CMDCA. O Sr. Israel responde que já informou isso anteriormente em outro momento e sem receio enfatiza que a razão é a pessoa está bem viva e fica no Fórum, se trata do Promotor de Justiça Dr. Celso, pois quando estiveram no Fórum para tratar de um assunto de um cliente, teve a oportunidade de apresentar o CFJ, e ele desconhecia o trabalho, na conversa o Dr. pediu para que o Sr. Israel o ajudasse, pois estava cansado de perder jovens. Então, o Sr. Israel prometeu que faria parte do CMDCA, também entregou um projeto em mãos. O Presidente do CFJ faz o discurso que Cruzeiro tem muitos jovens no crime, na praça usando drogas, em todos os sentidos, até pelo ouvido, e parece que as autoridades não ligam, e afirma que o problema será resolvido através da família. Faz uma análise de que o CFJ é saúde, segurança pública, esporte, por que o recruta não pode nem pensar em ter o Conselho Tutelar batendo na porta dele, por que isso trará o desligamento da instituição. O Sr. Eddy reforça a importância do civismo, a dúvida dele é como a instituição se enquadra dentro dos parâmetros do CMDCA. A Sra. Iris pergunta se eles recebem algum recurso do Fórum, já que tiveram contato com o Promotor. O Sr. Israel responde que não. A Presidente indaga, nunca pleiteou? O Sr. Israel disse que cerca de uns três, quatro anos atrás recebeu em torno de R\$3,000 (três mil reais) ou R\$ 4.000 (quatro mil) reais, desde essa época andam com suas próprias pernas. A Presidente ressalta que a verba do Fórum não é mensal mesmo, e novamente pergunta vocês não a recebem? Ele responde que não, e mais uma vez o Sr. Israel reforça que só está aqui por que prometeu ao Dr. Celso a certificação, e pretende somar, se alguém pesquisar CFJ é a única do Brasil e entende as dúvidas de todos, mas continuará trabalhando com crianças e jovens por muito tempo. A Sra. Tânia salienta assim como você prometeu para o Dr. Celso, e ele falou que não aguenta mais perder adolescente, ela pergunta: Você tem a noção que a maioria desses jovens vem de família vulnerável e como a instituição que não tem vaga social irá cumprir a promessa em ajuda-lo? Ele responde que a promessa foi de fazer parte do CMDCA, e mesmo se ele abrir vaga social no futuro, os recrutas precisarão enquadrar-se, dando exemplo o corte de cabelo, o uso de brinco, e destaca que para tudo precisa do dinheiro. A Sra. Nathalia Stuart, reflete quando se fala em criança vulnerável, muitas passaram por violência, e como seriam esses atendimentos? O Sr. Israel responde como já dito anteriormente a CFJ não tem psicólogo, e caso precise eles orientam os pais a procurem ajuda profissional, posteriormente havendo condições eles contratariam assistente social e psicólogo, mais uma vez salienta que tudo precisa de dinheiro. No ano 2017, deu curso, disciplina construtiva, convidou o Conselho Tutelar de Cruzeiro e Larvinhas. A Sra. Iris pergunta se todos estão prontos para votaram, visto que a documentação está em conformidade segundo a análise da Comissão, e o que restava eram dúvidas sobre a prática das atividades. O Sr. Israel convida o Sr. Tadeu para ir brincar com o airsoft na instituição, a Presidente perguntou se isso é feito na ESC, caso alguém queira visitar e conhecer o trabalho, o Sr. Israel informa se preferirem para ligar antecipadamente, mas nem precisa marcar hora. A Sra. Fernanda disse que geralmente na sexta ficam sabendo se as atividades serão executadas na ESC ou se precisam se deslocar. O Robson destaca que atualmente não existe proibição para atividade com airoft sendo praticada por menores, mas caso esse cenário mude, e seja proibida, a instituição cumprirá a legislação, isto é, deixará de fazer práticas com esse fim? O Sr. Israel informa que isso cabe a fiscalização do exercito, e caso entre em vigor Lei Federal ele irá cumpri-la, acha difícil ter essa proibição, por ser esporte em crescimento. Foi manifestado que a preocupação do colegiado é com o perfil de criança e adolescente, o Sr. Israel enfatiza ser muito difícil ser aprovada Lei nesse sentido, por




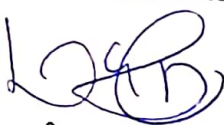


que a prática de airsoft tira o stress, o Sr. Robson pergunta novamente, mas se vier a legislação, vocês irão cumprir? O Sr. Israel salienta que se vier em esfera Federal sim, a Presidente Iris acredita que isso caberá à fiscalização do Ministério Público, o cumprimento das leis. O Sr. Robson destaca que independente do órgão fiscalizar ou não, o que importa é se ele vai se comprometer com o colegiado. A Sra. Ana Lúcia aponta que o cumprimento deve ser em todas as instâncias, sendo elas Municipais, Estaduais ou Federais. O Sr. Israel disse que a Lei Municipal não afetará em nada a instituição. O Sr. Eddy procura entender sobre a faixa etária com relação às crianças estarem brincando com armas. O Sr. Israel continua enfatizando que se vier Lei Federal será cumprida. O Sr. Eddy se preocupa com as fotos de crianças segurando armas, como exposto nas mídias sociais, o Sr. Israel explica que a ponta da arma tem que ser laranja. O Sr. Eddy responde que independente da cor da ponta, em seu entendimento é impactante criança segurando arma, o Sr. Israel informa que desfilou em 2019 com todo armamento. O Sr. Robson o indaga querendo que ele assuma o compromisso em se adequar perante a legislação, ele mais uma vez reforça que cumprirá somente Lei Federal. Houve um momento de discussão entre os presentes diante das declarações do Sr. Israel em somente acatar a Lei Federal. O Sr. Robson destaca que esse posicionamento influenciará em seu voto, caso não haja comprometimento por parte dos responsáveis pela instituição, isto é, se caso informarem que havendo alteração da legislação eles não aceitarem em cumprir, o seu voto será pelo indeferimento da inscrição, e destaca que se o município entender futuramente a proibição desta prática de airsoft para crianças, a instituição deverá cumpri-la. O Sr. Israel esclarece que crianças e adolescentes gostam da prática esportiva de airsoft. O Sr. Robson enfatiza que independente disso, ele precisa cumprir com a legislação. O Sr. Israel disse ser quase impossível uma Lei sobre isso, durante a falta de consenso, o Sr. Robson continua perguntado se caso for aprovada, vocês irão cumprir? A Sra. Fernanda menciona que eles andarão conforme a Lei. O Sr. Robson destaca que a intenção não é causar problema, mas a responsabilidade que os conselheiros tem em conceder a inscrição ou não, isso precisa ser feita com todo cuidado. O Sr. Israel acredita ser difícil a proibição e compara a mudança como alguém que ganha na Mega-Sena. O Sr. Robson interrompe e diz e se regulamentar, como será o posicionamento? O Sr. Israel pergunta essa Lei abrangerá a todos? O Sr. Eddy destaca que ao associar arma ao menor é muito delicado e também por estar dentro da instituição. O Sr. Israel coloca como exemplo se o município de Lorena não puder mais executar práticas esportivas de airsoft, se for para geral, daí sim ele cumprirá. A Sra. Fernanda esclarece que a CFJ tem característica pré-militar, por isso a utilização do airsoft, se vier Lei para o Brasil todos eles cumprirão. O Presidente da CFJ expõe aos que pensam diferente é respeitado. A Sra. Tânia pede a palavra e questiona se entendeu corretamente a discussão, de que o Sr. Israel só irá cumprir se for Lei Federal, sendo estabelecida Lei Estadual ou Municipal eles não irão cumprir, o Sr. Israel continua afirmando se aprovada Lei Federal sim, e exemplifica se Cruzeiro proíbe e Lorena permite, por que eles devem acatar? Em seu entendimento deve ser observado o que se faz de melhor, se Lorena tem um local para prática de airsoft, por que outros municípios não poderão ter? Reflete que o impedimento de fazer parte do CMDCA é seguir a lei ou não. A Sra. Iris coloca que a discussão é importante pela responsabilidade de todos da plenária, conforme já dita várias vezes, sendo esta soberana nas decisões, e ressalta que atualmente não existe uma regulamentação do airsoft, com isso traz as dúvidas e a preocupação com as crianças e adolescentes, o objetivo é resguardar os direitos, e aponta a hipótese de algum vereador instituir uma Lei de proibição, diante de tudo isso como seria o processo. O Sr. Israel pede que a decisão dos presentes seja focado no trabalho que o CFJ faz, assim como quem pratica artes marciais e/ou os que fazem atividades com arma branca. A Presidente pede que os favoráveis pela inscrição levantem a mão, tendo como decisão cinco votos a favor do deferimento, contra dois pelo indeferimento. Diante disto, a partir de hoje o Centro de Formação Juvenil está devidamente regulamento no CMDCA. O Sr. Israel agradece a todos. O último assunto foi a importância de ser instaurada a Comissão que irá trabalhar na Conferência Municipal que deverá ser realizada até dezembro. Foi explanada brevemente as principais ações desta, o Sr. Israel se



ofereceu para contribuir, os Conselheiros Sr. Robson, a Sra. Maria Terezinha, o Sr. Tadeu e a Sra. Íris se dispuseram a integrar a Comissão supracitada. Logo será montado o grupo de trabalho no whatsapp para dar agilidade na comunicação. Nada mais a tratar a Presidente Sra. Iris deu-se por encerrada a reunião.

  
IRIS RODRIGUES DOS SANTOS  
Presidente do CMDCA

  
DANIELE EUGÊNIA NUNES FERREIRA  
Secretária do CMDCA

Publique-se, inclusive sob a forma de fixação no átrio da Casa dos Conselhos; registre-se e archive-se em atendimento ao princípio da publicidade dos atos administrativos e em observância aos preceitos contidos na Lei Orgânica Municipal. Em 29/09/2022.